

RELATÓRIO TRIMESTRAL

Serviço de Média Complexidade - Edital 04

Período de Execução: Abril, Maio, Junho de 2021

Técnico Responsável: Andrea Lauer mann CRESS: 54838 / RG: 18282827 / CPF: 17085988800

Objetivo: Atendimento a pessoas com deficiência e seus familiares na busca da garantia de direitos, melhora da qualidade de vida e inclusão, e engajamento familiar e comunitário para diminuir a sobrecarga do cuidador.

Este relatório consiste na descrição das atividades realizadas nos meses de Abril, Maio e Junho de 2021, organizado segundo as metas do Plano de Trabalho. Importante destacar que este período ainda foi marcado por adaptações devido à **pandemia do COVID 19**, e que o trabalho seguiu o plano de metas adaptado à nova situação, apresentado e aprovado em Junho de 2020.

Além disso, a Secretaria de Assistência Social criou o comitê de crise para alinhar as ações de retorno de atividades das instituições da sociedade civil, durante o período de pandemia com segurança a todos, as reuniões ocorrem semanalmente às quartas-feiras.

Atendimento

O projeto está formatado em dois módulos de atendimento, segundo as demandas observadas:

A - Visitas domiciliares aos usuários, segundo os critérios de prioridade:

1. bebês e crianças com deficiência de 0 a 3 anos
2. usuários do ILA com direitos violados
3. usuários e/ou cuidadores em situação de conflito familiar ou comunitário
4. usuários sem condições de sair de casa para atendimento
5. encaminhados pelo CREAS
6. encaminhados diretamente pela secretaria de assistência
7. usuários da fila de espera do ILA

As visitas domiciliares seguem a seguinte metodologia:

- iniciam com a escuta da família e da Pessoa com Deficiência,
- análise das condições de mobilidade e acessibilidade das residências,
- verificação das principais necessidades básicas da família (alimento, água, condições de moradia, saneamento, telhado, animais peçonhentos, vestuário, entre outros)
- verificação das questões de saúde relacionada à deficiência,
- verificação dos equipamentos disponíveis no território,
- inclusão escolar,
- transporte escolar adaptado,
- inclusão no cadastro único (CADÚNICO),
- benefícios de transferência de renda,
- acesso ao transporte público,
- inscrição ao CRAS de referência,
- inscrição em instituição especializada para PCD municipal ou regional.

Neste trimestre o trabalho de atendimento multidisciplinar, segundo as “urgências”, se manteve em modo online e em alguns casos presencial, seguindo os protocolos de segurança. A situação de estresse da figura feminina se mantém, e para tanto, foram agendados momentos individuais de acolhimento, escuta, e propostas de organização conjunta de rotina e economia doméstica, de modo online e presencial. Esta referência de acolhimento tem sido constante também através de mensagens WhatsApp. A comunidade se manifestou com doação de cestas básicas espontaneamente, através de aniversariantes, comemorando a data com a troca de cestas e doando ao instituto. A situação da marcação de consulta com neuropediatra é muito grave, com espera de meses.

As visitas domiciliares ocorreram de acordo com as recomendações de segurança, sendo realizadas somente nas casas em que as condições de saúde do usuário e do familiar permitissem a visita: com a distância sugerida de 1,5m, com equipamentos de EPIS, sempre do lado de fora da casa, e por esta condição, encontramos somente com o responsável na grande maioria das vezes.

Tendo em vista esta metodologia, encontramos como principais problemas:

1. Falta de água potável nas residências;
2. Falta de infraestrutura nas residências, nas vias públicas e estabelecimentos comerciais para acolher a PCD (acessibilidade e mobilidade);
3. Falta de infraestrutura de construção nas residências (excesso de mofo, falta de móveis, casas com problemas de enchente/telhados, excesso de capim, presença de répteis no interior, entre outros);
4. Falta de médico especializado;
 - Neuropediatra
 - Ortopedista
 - Alergista
 - Pediatra
 - Nutrólogo
 - Pneumologista
5. Falta de acesso a órteses, próteses e cadeiras especiais;
6. Falta de acesso rápido para marcação de consulta médica para atestar a deficiência (carteirinha de ônibus);
7. Dificuldade na renovação da carteirinha de ônibus;
8. Déficit do transporte especial (TEP);
9. Falta de transporte adaptado na cidade;
10. Dificuldade no entendimento do retorno às aulas;
11. Falta de amparo às famílias com PCD para o retorno às aulas em algumas escolas (inclusão escolar);
12. Dificuldade de acesso às reuniões de conselhos municipais por falta de comunicação acessível;
13. Dificuldade de acesso aos equipamentos e secretarias municipais pela falta de acessibilidade;
14. Falta de medicamentos receitados pela rede de saúde do município;

15. Queixas do descaso no atendimento da PCD na saúde e na assistência;
16. Falta de informação correta na rede (cada equipamento encaminha a outro equipamento, sem a certeza da informação, o que faz o usuário gastar muito tempo e dinheiro em transporte);
17. Incompatibilidade do sistema do auxílio emergencial com as condições de letramento das famílias;
18. Impossibilidade de comparecimento às agências bancárias lotadas devido à saúde debilitada de seus filhos;
19. Não cumprimento das leis de prioridade a PCD nas agências bancárias e demais equipamentos da rede de saúde e assistência;
20. Dificuldade de acesso ao BPC devido às mudanças recentes.

Ao total neste trimestre foram realizados:

31 visitas domiciliares

30 atendimentos por mensagem de WhatsApp

48 atendimentos presenciais

49 atendimentos por chamada de vídeo

B – Atendimento na Instituição aos familiares, cuidadores e a Pessoa com Deficiência

- Atendimento ao cuidador

O atendimento ao cuidador de modo presencial, neste trimestre, ocorreu para o acolhimento, escuta, organização da rotina doméstica e na tentativa de diminuir o stress do cuidador procurando encontrar medidas no sistema e na comunidade que pudessem auxiliar este cuidado diário, além da economia doméstica. Os usuários foram acolhidos, com distanciamento seguro e utilizando EPIS, mas percebe-se que a instituição se tornou a referência para a escuta de diferentes situações problemáticas advindas do isolamento social, ou seja, neste momento, onde outros equipamentos e outros profissionais não estão disponíveis, as famílias recorrem à instituição para a resolução de problemas.

Os atendimentos feitos a distância, via chamada de vídeo e mensagens pela plataforma WhatsApp, continuam, mas percebemos que ainda há um clamor pelo presencial. Contudo, nos meses que observamos altos índices de contaminação, procuramos orientar que as famílias não compareçam, ou agendem os horários com antecedência. As chamadas são diárias e ocorreram nessas diferentes modalidades, as famílias se sentem à vontade para mandar mensagens ou telefonar, o que tem diminuído o estresse do cuidador, segundo os relatos. Percebemos que o número de mensagens por WhatsApp tem aumentado a cada dia, sempre para uma consulta ou acolhimento. Para tanto, a equipe de se preparou para dividir esta escuta e responder o mais rapidamente possível às demandas. Para as chamadas de vídeo, a técnica marca um horário com antecedência para não atrapalhar a rotina familiar. Todas as famílias tiveram acesso ao WhatsApp institucional, mas também ao WhatsApp pessoal da técnica, dando a oportunidade de oferecer a escuta e possíveis orientações aos familiares em qualquer dia ou horário. No entanto, as famílias têm respeitado a cada dia mais o “horário de trabalho” da técnica, tornando esta relação telefônica menos desgastante.

Houve grande procura dos familiares por este meio de comunicação, pois não há o risco de transmissão da doença, não necessita de transporte público e as famílias se sentem seguras para tirar suas dúvidas e angústias. Neste momento, este meio comunicativo já divide entre as famílias momentos de dor e alegria, conquistas e desencontros. O vínculo afetivo foi criado entre os usuários, mesmo entre aqueles que nunca se conheceram pessoalmente.

Tal atitude mostra o empoderamento da garantia de direitos e a consciência coletiva e comunitária desenvolvida por este trabalho, já que muitas dessas famílias foram encontradas em suas residências com seus direitos violados e pouco conhecimento sobre diversos assuntos. Além disso, familiares e cuidadores estão inseridos nas atividades dirigidas de participação e controle social.

Capacitação

A capacitação é realizada no mínimo uma vez ao mês com a equipe e o corpo administrativo, para a discussão de casos e encaminhamentos das visitas domiciliares. A partir das discussões, agenda-se a visita presencial ou remota, junto com outros profissionais especializados de acordo com cada caso (nutricionista, dentista, psicólogo, pedagoga). Todo o corpo de colaboradores está capacitado à escuta dos assistidos, uma vez que todos estão circulando pelos grupos de WhatsApp. Para capacitar de forma mais efetiva o corpo técnico instituímos o estudo de caso mensal, que iniciou em março, via plataforma Google Meet. O estudo de caso apresenta-se como uma ferramenta teórico-prática que possibilita a discussão interdisciplinar.

Foram realizados 3 reuniões de equipe e 3 reuniões para estudo de caso neste trimestre.

Neste trimestre foram realizadas as seguintes capacitações à distância:

Em Abril, a técnica participou do encontro Internacional: Evolução das práticas em neonatologia nos últimos anos e esteve presente na mesa redonda do encontro Internacional Openbusiness Council 2021 sobre ESG, social Inclusion carbono Footprint e Energy.

No mês de Maio, participou da Jornada: A sexualidade Infantil na contemporaneidade

Em Junho, realizou o curso sobre LGPD, e entre 22 e 29/05 realizou o curso Internacional sobre o Nascimento psíquico do Bebê com Bernard Golse.

Convivência

Devido à pandemia do COVID 19, as estratégias, atividades e meios de convivência estão se adaptando, procurando sempre manter o objetivo de possibilitar acessos e experiências a manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer para inclusão social e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Desta forma, as atividades foram sugeridas através da plataforma WhatsApp, em um grupo geral com todos os usuários e grupos divididos segundo a faixa etária e tipo de deficiência. As atividades sugeridas foram feitas em vídeo para facilitar a compreensão das famílias e garantimos que em todas as famílias existe pelo menos um celular com acesso à internet. Para a realização das atividades (tanto do usuário quanto da mãe), o material necessário é entregue na residência dos usuários ou fica disponível na instituição, caso a família não se sinta segura para a realização da visita domiciliar.

As oficinas em grupo ocorrem na plataforma zoom, escolhida em enquete pelos usuários, organizada segundo o cronograma:

Capoeira: segunda-feira às 17:00

Musicalização: quinta-feira às 10:00

Dança: quinta-feira às 15:00

Grupo de jovens: sexta-feira às 10:00

O retorno tem sido muito positivo com participação efetiva dos usuários e seus familiares. O grupo está aberto para que todos possam se conectar, embora exista também um grupo de

WhatsApp específico para interação, combinados e sugestões dos participantes para os próximos encontros. Nota-se que o grupo se formou em número menor que o esperado, embora mantemos o convite semanal a todos. A recusa por parte das mães é sempre com a justificativa do excesso de tarefas domésticas, escolares e rotinas.

Para tentar alcançar a todos compartilhamos as atividades dos outros grupos nas redes sociais e incentivamos a participação em eventos culturais remotos gratuitos. No mês de Abril compartilhamos a apresentação do grupo de dança, e no mês de Junho compartilhamos a vivência familiar musical, produzida pelo grupo da musicalização.

Em Maio, procuramos envolver as famílias em duas campanhas:

1. Campanha do dia 18 de maio: dia Nacional de combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes, com postagens e campanhas educativas durante todo o mês.
2. Campanha do Brincar: EM CASA BRINCAMOS ASSIM: unimos a semana do brincar com o mês das mães para homenagear a figura materna neste mês. Incentivamos o brincar em casa, e a cada vídeo ou foto recebida deste brincar mãe e filho, ela concorria a um sorteio de brindes ao final do mês. Ao final do Mês tivemos várias figuras maternas ganhadores de prêmios que valorizam a autoestima e brinquedos.

Articulação

O trabalho em rede tem se constituído de modo efetivo, mensal e articulador nas reuniões de conselhos municipais (CMDCA, CMAS e CMDPCD) onde as diferentes instituições e secretarias se reúnem e discutem muito além da pauta da reunião. O ILA está representado com conselheiros eleitos em cada um destes conselhos e esteve presente em cada uma destas reuniões em cada um dos meses deste trimestre.

Todas as reuniões do CMDCA, CMDPCD e CMAS aconteceram à distância pela plataforma Google Meet.

Não houve encontros com o técnico responsável do CREAS para a discussão dos relatórios mensais.

Além disso, ocorreram também 05 reuniões do comitê de crise da Assistência Social. Sendo que a última reunião dia 09/06, aconteceu de modo presencial, na casa dos conselhos, quando fizemos a leitura e aprovação documento final para o retorno das atividades.

Participação e controle social

1. Participação nas conferências (bienal): não houve conferência no município.

2. Os familiares e cuidadores estão inseridos na instituição nos Programas:

2.1 Dia do RECADO (Reunião de convivência e acolhimento para a garantia de direitos e orientações)

Dia do RECADO, são encontros mensais, onde tratamos de temas de interesse do grupo, conforme combinado no mês anterior, ou a partir de temas que ocorrem durante as semanas via grupo de WhatsApp. Os temas são ilustrados com vídeos, discussão de texto, exemplos e depoimentos dos participantes. Os usuários são avisados com antecedência, e a depender do tema, o convite torna-se personalizado caso a caso, mas a presença não é obrigatória.

Para o grupo do Dia do RECADO, apenas um grupo de mães manteve-se com reuniões mensais em formato de roda de conversa, via chamada de vídeo WhatsApp. Além desses encontros quinzenais o grupo se “encontra” diariamente trocando experiências, e fotos do dia a dia através de mensagens WhatsApp. Ocorreram 3 encontros neste trimestre.

Houve uma adaptação desta atividade, pois de acordo com a atualização do celular, a chamada em grupo do WhatsApp só permite 4 participantes. Assim, optamos por dividir em grupos de WhatsApp de acordo com idade e tipos de deficiência.

Além disso, oferecemos também um grupo geral chamado de RECADOS do ILA, onde são postados recados e conteúdos informativos de interesse geral, independentemente da idade ou tipo de deficiência (questões do sono, auxílio emergencial, uso de máscara etc.), em formato de vídeo, links, fotos ou vídeos da equipe. Os grupos funcionam ativamente pelo WhatsApp trocando experiências, trazendo dúvidas, recebendo orientações técnicas, comparando o desenvolvimento de seus filhos com fotos “antes e depois”.

Em abril participamos com o grupo de RECADOS de todos os usuários com o dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo.

Além disso, outras informações relevantes como medidas de prevenção do COVID e informações sobre a vacinação sempre são postadas neste grupo.

2.2. Oficina de convivência

Devido a pandemia, as oficinas de convivência aconteceram juntamente com as atividades de convivência da meta 3, pois de acordo com cada deficiência, torna-se muito importante a participação do responsável para a execução da atividade sugerida como também para o manuseio do celular.

Observamos que os grupos de WhatsApp separados por idade funcionam muito bem, há muita troca, as mães compartilham as conquistas e não se ressentem em perguntar ou expor suas dúvidas e dificuldades, os profissionais participam, mas aguardam para intervir, pois, no geral, o próprio grupo cria estratégias de solução própria.

Além disso, realizamos com as mães e cuidadores o grupo remoto Projeto Mulheres que Cria, oficina de empoderamento feminino através da costura criativa. Através da plataforma zoom, em encontros semanais, as mulheres, com o auxílio de uma voluntária artesã e a técnica, costuram e trocam experiências. O material confeccionado é vendido no bazar do ILA, e parte do lucro é revertido às mulheres participantes. O grupo ocorre de terças e quintas das 14h00 às 15h30.

Além disso, no mês de maio realizamos o Projeto Culinária à Distância, com a com a receita de iogurte caseiro, devido a observação do aumento da obesidade dos usuários. O grupo ocorreu no dia 13/05 às 15h00 pela plataforma zoom.

Guaratinguetá, 20 de Julho de 2021.



Andrea Lauermann

Responsável técnica

CRESS: 54838



Rosangela Monteiro Caltabiano

Diretora Geral ILA

CPF 070 847 29828